

JAVA

CULTURA E COMMERCIO

CAFE'

O enviado do governo da HOLLANDA S. van Delden Laerne

Sua viagem ao Brazil

Observações e commentarios

Não pôde deixar de interessar ao Brazil a situação do seu maior e mais terrivel concorrente no mercado do café--Java--a riquissima colonia neerlandeza.

As narrativas dos viajantes, as monographias a respeito do café, estendem-se largamente sobre os assumptos que referem-se a Java.

A grande superioridade que nos preços tem o café daquelle ilha sobre o do Brazil merece ser estudada, deve ser objecto dos esforços dos agricultores e commerciantes brasileiros o fazer desapparecer a nossa actual inferioridade.

Muito devemos lucrar do estudo da materia. O governo hollandez, deante da grande produçao brasileira que representa mais da metade do café consumido em todo o mundo, julgou opportuno e conveniente enviar ao Brazil um emissario competente e habilitado para estudar acuradamente a nossa situação.

Este emissario é o sr. van Delden Laerne, com quem um dos redactores desta folha teve, hontem, uma entrevista que resume-se nas declarações e observações que o illustre viajante, fez-lhe, com toda a amabilidade, durante a conversação.

O sr. Van Delden Laerne é um alto funcionario do governo dos Paizes-Baixos, no Departamento Colonial, por onde correm os negocios javanezes.

A residência do sr. Laerne é em Batavia e em Java é tambem agricultor, sendo dono de plantações de café. Acha-se actualmente no Brazil em desempenho da commissão official a que nos referimos.

Para bem comprehender-se a situação da cultura do café em Java é mister distinguir-se nella a parte que cabe ao governo e a pertencente aos particulares.

O systema colonial que domina em Java não tem semelhança alguma com o systema inglez que é o de franqueza e da liberdade.

Seja apegó a velhas tradições hollandezas, sejam condições muito especiais da ilha, o dominio do governo que alli é negociante e

explorador da principal riqueza--o café-- continua ainda, apesar das reclamações do partido liberal da metropole, que, elle mesmo, ao subir ao poder, tem abandonado as suas theorias em face do má estado do thesouro hollandez, que, do regimen actual, tira um lucro liquido de 50 milhões de francos, e não encontra-se o meio de substituir por outra esta grandissima verba de receita. Dois terços do café exportado de Java partem-se ao governo que é, em these, o proprietario de todas as terras da ilha.

Apenas 1/12 das terras cultivadas está sujeito ao dominio particular constituído na forma seguinte. O governo arrenda ao pelo prazo de 75 annos, exclusivamente aos individuos residentes ou companhias com sede em Java, que pagam entre 6 ou 10 francos por acre (bando) e, apenas começa a produçao do estabelecimento agricola, procede-se a uma avaliação official do valor primitivo da terra e do adquirido pelo cultivo, e sobre esse valor total lança-se um imposto annual de 3/4 % e 10 francos annuos por cabeça dos indigenas aggregados as terras.

Junte-se a esse imposto a taxa de exportação de 3 florins por 100 kilos de café o que equivale mais ou menos ao imposto de 6 % sobre o valor.

Junte-se ainda a esses impostos, o imposto de 6 % sobre a importação e o de 5 % sobre a transmissão da propriedade por qualquer titulo e far-se ha uma idéa de quanto é oneroso o regimen de impostos na colonia.

O systema hypothecario é imperfeito e não dá facilidades nem garantias aos agricultores que apenas podem encontrar dinheiro a 7 1/2 %. Alei admitta a cobrança, em qualquer tempo, da quantia emprestada, haja embora o contracto, estipulação de prazo, basta, para isso, um aviso de tres a seis mezes. Estas desfavoraveis circumstancias em que acham-se os particulares têm favorecido ultimamente a formação de associações que dispõem de capitais abundantes e estão, mais que os individuos, em circumstancias de fazer face aos encargos naturaes e aos gravames fiscaes que são inseparaveis da cultura do café.

O preço do trabalho é, mais ou menos, este: O agricultor paga ao trabalhador 5 florins (4\$40 rs.) por um picol (32 1/2 kilos) de café beneficiado seja 1 florin (88 rs.) por picol de café cejeja porque 6 picols de cejeja dão um picol beneficiado.

O café dos particulares, em geral, é o lavado de Java, superior. E' secco em terreiros inclinados, muito menores que os do Brazil, divididos por muros altos. O café ali é extrahido e só é retirado depois de secco, sendo preservado das chuvas por grandes cobertas, ora permanentes, como são as de palha, ora collocadas só por occasião das chuvas, como são as cobertas de lona que desdobram-se instantaneamente.

Não esqueçamos de que estes dados referem-se apenas a 1/3 do café de Java. A grande massa da produçao, essa vai por conta do governo e está sujeita a processos e regras totalmente diferentes.

Vejam os. As fbricas agricolas do governo estão ligadas ao seu systema fiscal. A numerosa população indigena, calculada em 22 milhões, javanezes, malaios e sundanezes, não pôde, diz o governo hollandez, pagar impostos em moeda. O governo, então, resolveu-se a receber esses impostos em trabalho. N'um dia da semana, em geral, todo o homem válido, maior de 18 annos, deve trabalhar para o governo.

Esta applica, então, o trabalho, quasi sempre,

a plantaçao e cultivo de café e excepcionalmente, na reparação das estradas e serviços publicos. Uma vez plantados os cafeeiros, e em fructificação, esse trabalho é applicado a colheita e a esta são admitidos, mesmo individuos que não plantaram ou cultivaram o café--são estes os individuos extranhos ao districto.

O governo paga, então por picol (32 kilos e 1/2 de café) 14 florins pela 1ª e 7 florins pela 2ª classe. Este café é beneficiado. Recabe-o o governo nas estações que tem no interior do paiz e remette-o para os portos.

O beneficio do café é feito pelos proprios indigenas, cada indigena beneficia assim uma porção muito pequena de café, apenas o numero de picols que cada um entrega. E' secco aos poucos, pensativo e beneficiado em pilões, separando-se todos os grãos prontos e os quebrados dividindo-se em duas classes--o bom (1º do governo) que equivale ao ordinario particular e alcança actualmente na Hollanda o preço de 36 florins por picol e dá um lucro liquido de 25 florins--a 2ª é a escolha que, em geral, é vendida na propria ilha.

O systema de trabalho actual pôde ainda prolongar-se por muitos annos. O governo hollandez envolva na hierarchia dos seus funcionarios os chefes indigenas que sobre a população têm todo o prestigio da raça, das tradições e da religião. Por meio d'elles, encontra a metropole sempre obediência e sujeição. E' prova disso o facto de conservarem os hollandezes, na ilha, uma força europeia insignificante. Não ha perigo visível da população operaria recusar-se a prestar os seus serviços pela mandeira porque o faz actualmente.

O beneficio do café, feito pelos indigenas por seus methodos primitivos é muito inferior, como vimos, ao feito pelos particulares.

Além disso, os indigenas têm repugnancia em beneficiar o café o, occupados nesse beneficio, não colhem tanto café quanto podiam colher. O sr. Laerne, traça por ordem do seu governo, de estudar os meios de ser feito em grande escala e com vantagem o beneficio do café.

A ser isso possivel, em Java, o trabalhador indigena limitar-se-hia a plantaçao, cultivo e colheita do café, enquanto que o governo encarregar-se-hia do beneficio. Indubitavelmente, isto a realisar-se, viria trazer aos mercados uma grande quantidade de café superior cujos preços altos serão de grande proveito para os cofres hollandezes.

De qualquer modo, é innegavel que, em nenhum paiz do mundo, pôde o café ser produzido em condições de barateza igual a da produçao de Java.

Em referencia a ultima e prolongada baixa do café, o sr. Laerne julga que ella foi apenas o resultado de uma especulação colossal que não podia perdurar. O preço do café, em 2ª e 3ª mão, na Europa, manteve-se sempre o mesmo e isso é uma prova de que o consumo não diminuiu ou nem cresceu desproporcionadamente com elle, a produçao.

Pensa mais o sr. Laerne que a alta hade ser duradoura e, provavelmente, ainda hade ser mais pronunciada. Vê isto no facto de serem diminutas as colheitas do Brazil, no deparcimento do café em Ceylão e na diminuição da colheita deste anno em Java.

A colheita em 1883 foi de--1,220,000 de picols e está calculada para 1884 em 1,020,000 picols. O picol repetimos, consta de 32 kilos e 1/2.

A respeito da inferioridade do café do Brazil em relação ao de Java, o sr. Laerne cons-

tata que a denominação Java é dada a uma prodigiosa quantidade de café do Brazil e diz que, reciprocamente as qualidades, inferiores javanezas são vendidas como oriundas do Brazil.

Diz o mesmo saber que o café-colheita, proveniente do seu estabelecimento, tem sido vendido na Hollanda como escolha de Santos, alcançando, por isso, melhor preço.

Julga tambem, que as condições do clima, do solo ou das variedades da preciosa rubiacina, em Java ou no Brazil, não parecem differir muito. Mas, em todo o caso, a abundancia do braços baratos que é encontrada em Java, torna possivel a colheita e a escolha do café com attenção demorada que não se pôde alcançar no Brazil onde os braços são caros e poucos.

Assim, nos cafezais do governo que desdobram-se sobre as collinas e montanhas do terreno accidentado de Java, a plantaçao subdividida em tractos de tres de largura, feitos com todo o camero e cuidado. Isto traz em resultado o augmento da superficie cultivavel e impede que as aguas das grandes chuvas tropicaes, precipitando-se das encostas das montanhas, layem o humus foundo que as rochas e offendam os pés de café.

Este serviço, impraticavel por seu custo, em outras circumstancias, é feito, em Java, por ordem do governo, em toda a zona cafeeira.

Milhares de trabalhadores convocados, nas épocas proprias, pelos chefes de tribu, para a colheita, apanham o café de grão em grão e só separam das arvores os que acham-se em um determinado grão de maturidade.

Se o trabalhador apresenta ao agricultor qualquer quantidade de café imperfeitamente maduro, o patrão, em virtude da lei, confiscalho esse café e nada paga-lhe pela colheita.

Quanto ao café que pertence ao governo, esse mesmo é sempre colhido perfeitamente maduro.

Os meios imperfeitos de beneficio ao alcance dos indigenas não lhes permitem utilizar o café não maduro, que difficilmente despolpa-se e dá muito maior trabalho o beneficio.

O serviço da escolha é, igualmente, feito de uma maneira extremamente cuidadosa.

A estas vantagens naturaes que têm os agricultores de Java e o governo hollandez sobre os productores do café brasileiro accresce outra muito grande. Os agricultores vendem directamente, o seu café nos mercados da Europa para onde remettam o seu producto, enquanto que no Brazil, o lucro do agricultor, subdivide-se e dissemina-se entre o exaggerado numero de intermediarios nacionaes e estrangeiros que interpoem-se entre o productor e o consumidor.

Discorrendo sobre diversas generalidades, o sr. Laerne avaliou o numero de chins existente em Java de 500 a 600 mil. O governo hollandez obsta, por todos os meios, a invasão d'elles no interior. Os chins são os judeus do Oriente e, aproveitando-se da desconfiança existencia que é propria de todos os Mahometanos e portanto dos Javanezes, facilmente torturam a população operaria com usuras incalculaveis e adiantamentos a que são facis em recorrer os indigenas. Detê-os no littoral tem sido considerado uma medida de humanidade e de bom governo.

Quanto as vias de communicação, Java está bem provida; o movimento da construcção das estradas de ferro é accelerado.

Os fretes para a Europa são muito mais caros que os usuas entre a Europa e o Brazil. A catastrophe de Krakatoa, no mez de Agosto do anno passado, foi muito exaggerada. O numero de vidas perdidas foi muito inf-

rior ao mencionado, nas primeiras noticias. Convem notar que ao contrario do que dizem alguns telegrammas que tiveram por base a especulação no commercio do café, nem ahi se plantaçao sofreu com os cruppas. A região que ellas assolaram não é a região cafeeira da colonia.

A Exposição do Café Brasileiro em Amsterdã, segundo o sr. Laerne, foi um verdadeiro successo. No entanto, pareciam-lhe descobrir, entre os competentes e interessados, sérios recios de que houvesse alguma coisa de artificial na exposiçao. Aquellas qualidades superiores, não encontradas no mercado? Não seriam as amostras o resultado de um trabalho aturado de separação e de um beneficio que não é o usual? Estas interrogações eram communs. Na sua resposta, tem procurado o sr. Laerne a mandeira de obter informações que o habilitam a julgar da materia.

Não esperava o illustre viajante encontrar, no interior do Brazil, uma cidade como S. Paulo. Admiron-se da amenidade do clima, dos progressos da provincia e dos seus notaveis adiantamentos.

Provavelmente, o relatório do sr. Laerne será publicado por conta do governo da Hollanda. O modo consciencioso porque o illustre cavalheiro tem estudado o Brazil autorisa-nos a crer que será um trabalho importantissimo. Infelizmente, a lingua hollandesa é desconhecida entre nós. Apenas devemos esperar o beneficio de alguma traduçao franceza.

ASSEMBLEA PROVINCIAL

1º sessao ordinaria aos 17 de Janeiro de 1884

Presidencia do conselheiro Paulo Sousa

A 11 horas da manhã, feita a chamada, sahram presentes os sr. Alves dos Santos, Alvarange, Carlos Amal, Paulo Sousa, Silveira de Motta, Silveira Reis, José Vicente, A. de S. D. de S. C. de S. L. Leonal, Labato, Moreira de Barros, O. Toledo, Visconde do Pinal, Candido Rodrigues, A. Carlos, Abranches, Theophilo Braga, Cunha Moreira, Hugo Filho, João Silveira, Corrêa, Cruz, Ferraz, Braga, Queiroz Telles, João Moraes, P. de O. Silva, Lopes Chaves, Piza, M. Prado Junior, Manoel de Souza e Moraes Barros.

O sr. Presidente abre a sessão. O sr. Secretario lê a nota de leitura da instalação, que é aprovada sem debate algum. O sr. Secretario lê o expediente.

O sr. Presidente declara que não estando ainda agendada a hora do expediente os sr. deputados pediram a presença do sr. presidente e os sr. deputados pediram o encerramento da sessão.

Não havendo mais expedientes passou-se a ORDEM DO DIA. reunião da commissão de redacção da materia de comissão.

De conformidade com o regulamento o sr. presidente indica o modo porque se devem affectar as eleições, annunciando que vai se proceder a eleição da commissão de fazenda de 25 cedulas.

Lopes Chaves 15 votos
Campos Toledo 15
Ferreira Braga 15
Moreira de Barros 14
Candido Rodrigues 14
Alvaro de S. 14
Antonio Prado 14
Visconde do Pinal 3
Abranches 2
Leonal 1
Pereira da Cunha 1
José Vicente 1
E. Cruz 1
Em branco 4

O SR. PRESIDENTE--E' hora de duvida que se era Campos Toledo, Lopes Chaves e Ferreira Braga fazem parte da commissão de fazenda. Tendo havido empate entre os outros sr. deputados mais votados não sabe como proceder, visto como o regulamento é omisso a esse respeito.

Em caso identico hontem, porém, resolveu-se que fosse preferido o mais velho, de entre os votados, mais sei, e a lealdade manda-me reconhecer que a providencia tomada outra contra o sr. d'Auberty não deixa em nada suppor que elle não se tenha tornado homem serio e o mais digno de ser seu genro.

O sr. Duloney appellára para toda a sua coragem a fim de pronunciar estas ultimas palavras. A sr. Donelle ficou estupefacta com o que acabou de ouvir.

Em seu espirito honesto e provincial, o conselho judicial significava quasi condemnado a desahar. Poderia ella dar a mão de sua filha ao sr. d'Auberty?

A physionomia de sua cliente exprimia tal perplexidade, que o taballizo que, aliá, sentava, encarar aquella conversação, disse-lhe, corajosamente: Não se deve, minha senhora, dar grande importancia a este episodio do passado do sr. d'Auberty.

Talvez por excessiva prudencia sua mãe realisasse essa providencia de um conselho judicial para sua filha. Freqüentes vezes disse-lhe: Não se deve, minha senhora, dar grande importancia a este episodio do passado do sr. d'Auberty.

Em verdade, meu caro senhor, disse a sr. Donelle, apressando-se em retirar aquella palavra de salvação que tão generosamente lhe offerecia, é o sr. d'Auberty publico; e se não lhe ha facil obter informações a respeito de que fez o sr. d'Auberty depois que sua mãe morreu.

Desculpe-me, minha senhora, não soube como incumbencia. Não vive no mesmo meio que o sr. d'Auberty, e poderia me enganar, ser indúzia a erro.

O que hei de então fazer? Estar quasi sempre mettida com o visconde; minha filha não ignora estes projectos de casamento. Quem sabe se a pobre rapariga já não ama seu noivo?

Cada uma dessas phrases do sr. Donelle era uma punhalada para Alberto. Não se podia dizer: Não se deve, minha senhora, dar grande importancia a este episodio do passado do sr. d'Auberty.

—A quem me hei de dirigir? perguntou-lhe ella levantando-se.

Esta pergunta fez o sr. Duloney tornar a si. —Não, minha senhora, disse elle, erguendo a fronte e com um gesto pedindo a sua cliente que se tornasse a sentar; ouça-me. A minha emção, que não lhe pôde occultar, é motivada apenas pelo meu sincero paiz de não lhe poder ser util na primeira vez que a mim se dirije.

—Como assim? —Necessaria ser-lhe desgrավավ. —Sabe o respeito do sr. d'Auberty. Essas coisas que oprimam-lhe o coraço?

FOLHETIM CRIMES DE UM ANJO

Renato de Pont-Jest

PRIMEIRA PARTE

Dois Casamentos Parisienses

A FAMILIA DONELLE

(Continuação)

Terminado o jantar, a sr. Donelle levou os seus hospedes para a sala de fumar, ao gosto oriental, onde se fizeram as voltas com o café e charutos, concordando-lhes nella hora de isolamento entre homens.

Elles, porém, apenas se demoraram alguns minutos. O sr. de Ferray dentro em pouco deu o signal de ir for com as senhoras.

O velho presidente, que deixara passar o duque em primeiro lugar, tomou o braço de Duloney e, conservando-se em pouco arredado, disse-lhe a mais voz:

—Mas caro Alberto, estamos em uma casa a que lhe assistio de tornar a sentir numero de vezes que fito peccado; e até, se nunca mais voltasse, seria mais prudente.

—Por que? meu caro sr. Bernier, disse o moço, estendendo involuntariamente.

—Apesar porque acha muito bonita melle. Martha Donelle, não deixei de ella-lo durante o jantar e dentro de sete dias, se tornar a ver esta moço e não se irá, ficará por ella lamenteiramente apaixonado. Ora, se o senhor é amavel em toda a accepção de palavra, e além disso moço, rico e bonito, e tambem taballizo, não se imagina as pretensões ridiculas de sr. Donelle. Ella não quer genro que não seja rico e par.

E largando o braço do moço, o velho magistrado adiante d'ella entrou no salão.

Quando Alberto, por sua vez, entrou, mal adivinhou se a volver os olhos para o lado de Martha.

Por felicidade sua as moças continuavam a conversação com o sr. de Ferray, e que lhe permitto fazer companhia a sr. Donelle e retirar-se, cado, pretextando trabalhos urgentes a concluir naquella noite.

Quando, depois de haver apertado a mão do sr. Bernier o a que o duque lhe estendera amavelmente, inclinou-se diante das moças para despedir-se d'ellas, sentio-se perturbado com o olhar franco e virginal de Martha, correspondendo ao seu comprimento.

—Por acaso o presidente não se enganou? disse elle consigo mesmo, por varias vezes, caminhando a pé pela rua de Chausées-d'Antin.

Des minutos depois, quando só, em casa, teve animo de interrogar-se a si mesmo, o sr. Duloney não teve remedio senão confessar que o sr. Bernier vira longos. Por mais que procurasse refugio nos livros e nos quadros predilectos, apenas conseguia convencer-se de profunda impressão que lhe causara Mlle. Donelle ao coração avido de affecções.

—Oh! não é, por certo, o amor, disse elle consigo mesmo repetidas vezes, como que para defender-se contra si mesmo; mas não, bom presidente não se dá de ter razão; será mais prudente absterme! Essa moça é deveras muito linda!

Desde então tomou a resolução de não tornar a ver a sr. Donelle, nem sua filha, principalmente. Entretanto, como devia uma visita á viúva de banqueiro, pagou-lhe no dia seguinte. A uma hora da tarde apresentou-se ao boulevard Hausmann, onde julgava não ser recebido. Foi, com effeito, o que succedea, e deu-lhe o enjoo para apenas deixar o seu cartão de visita.

Mas o sr. Duloney não devia fugir assim ao que estava escripto. Dahi a quinze dias, pouco mais ou menos, uma bella tarde, quando se ia sair, annunciaram-lhe a sr. Donelle. Na impossibilidade de não reppelir-se, por isso que ella poderia ouvir o dar ordens ao seu criado, foi para a sala, onde ella se achava.

Martha tambem tinha vindo, vestida com extraordinaria elegancia. O moço estava adorado. Quando, com um corrio que encatava, ella juncou-se á mãe para approbar amistosamente ao taballizo a falta de suas visitas, Alberto perdeu a tremontada, e balbuciando respondeu ás perguntas da sr. Donelle a respeito dos seus negocios.

A sr. Donelle não se apercebeu da perturbação do sr. Duloney; Martha, porém, com suas perspicacia feminina que possuem as almas mais puras, adivinhou o que se passava no espirito d'aquele homem tão distincto, e sentiu certa emção, porque se até então não a tinham aborrecido com comprimentos, pelo menos não se tinha resistido ás litters, nem pelo menos não se tinha resistido ás litters, nem pelo menos não se tinha resistido ás litters, nem pelo menos não se tinha resistido ás litters.

tempo que tinha sahido, e Alberto ainda estava aborrido em sua cadeira.

Sob o influxo de uma illusão da mesma ordem, sob o influxo da imaginação, como aquelle curioso phenomeno de optica que faz ver durante alguns momentos ainda, embora já tenha desapparecido, o objecto em que se teve fixado a vista, o sr. Duloney ainda admirava a moça. Comquanto ali não estivesse mais, continuava a inebriar-se com o seu sorriso, os seus olhares e o timbre da sua voz.

III AS TORTURAS DE UM TABELLIZO

A predição do sr. Bernier devia realisar-se no todo. Por mais esforços que fizesse para esquecer Martha, por mais cuidado que tivesse de evitar os sitios onde poderia encontral-a, o sr. Duloney d'ella se lembrou sempre. O amor invadira facilmente seu coração virgem, isolado, fechado aos sentimentos vulgares; nella estabeleceu o seu dominio, qual invasor em paiz deserto, e o pobre soffria tanto mais quando soffria sozinho, sem confidente, sem amigo.

Sob a mascara glacial com que Alberto cobrio o rosto, o presidente advinhava, porém, não tardou em convencer-se dos segretos tormentos do joven tabellizo; não se atrevia, raramente, a interrogal-o, prometendo, entretanto, a si mesmo vigiar os progressos daquelle paixão, que amagava desapparecer um homem de trinta annos de idade.

Assim se passaram tres mezes, e o sr. Duloney corajosamente lutava, quando o sr. Valentim, seu primeiro ajudante, trouxe-lhe uma manhã ao seu gabinete um cartão de visita de viúva do banqueiro.

Em primeiro lugar, informou-se se ella tinha vindo sózinha, e tranquillizando-se com a resposta affirmativa que lhe dera o sr. Valentim, ordenou que mandassem entrar a sr. Donelle.

A mãe de Martha, comquanto não fosse apenas onze horas da manhã, tratava de se levantar e estava a dialeto. Logo que se levantou, o sr. Duloney para-diz uma palavra de comprimento, disse-lhe ella com a costumeada volubildade, no terrivel tom meridional, que a conviencencia com os Parisienses em nada tinha corrigido.

—Meu caro senhor, venho pedir-lhe que me preste um grande serviço. E' ao tabellizo e ao amigo que me dirijo. Um moço que o sr. Duque de Ferray me apresentou e que teria encontrado em minha casa se a elle fosse mais vezes, pediu-me a mão de minha filha. Quasi lhe prometi. Esse pedido é de excellentissima familia, a sr. d'Antin, e titular e parces estar muito apaixonado por Martha.

E' absolutamente o genro que me convém. Bem julgar-se em que elle não se demoraria. Ora, o senhor comprehende, em tal circumstancia, vamos tratar de questões que não poderão ser tratadas senão pelo senhor; e doré e o contracto. Creio que já lhe disse. Dou a minha filha 500,000 francos de dote e um annuo de 30,000. Isso, porém, não é muita

coisa para que Martha seja Viscondessa. Depois que eu morrer, ella terá um milhão. E' lo se facto do que he, e habilitado a concluir tudo quanto for da occasião.

—Muito bem, minha senhora, respondeu o sr. Duloney dissimulando com sticismo a magoa que o atormetava, e a senhora sempre me encontrará ás suas ordens; não me disse, porém, quem devo ser o noivo de Mlle. Donelle.

—Perdê-me este esquecimento; é o sr. Visconde d'Auberty.

Para impossivel desoverer a emphase e o orgulho com que a viúva do banqueiro de Valença pronunciou o nome e titulo, principalmente o titulo do seu futuro genro.

—Paulo d'Auberty? disse o joven serventurio publico, com um gesto de admiração.

—E' verdade, visconde Paulo d'Auberty, repete a sr. Donelle, com o mesmo.

—Apesar de nome, balbucio o sr. Duloney, visivelmente embaraçado a mão de Martha, que, obvia de si, não se apercebeu da perturbação do seu interlocutor, far-me-ha o favor de entender-se com o sr. Malvey, tabellizo do visconde, em Bordeaux.

Oh! estou convencida de que a situação do sr. d'Auberty é excellente e que é um perfeito cavalheiro; o mau dever de mãe, porém, me obriga a não desprezar nenhuma das formalidades. Que tom o senhor! Parece que está sentindo alguma dor.

Com effeito, o sr. Duloney ficava muito pallido; a luta era superior ás suas forças, e, por mais indifferente que a sr. Donelle fosse a tudo o que era estranho ao casamento de sua filha, a transformação do semblante do joven tabellizo a tinha impressionado.

Com o entovallo apoiado á secretaria e a fronte em mão direita, Alberto parecia não havê-la em vista.

—Quer que chame algum? perguntou-lhe ella levantando-se.

Esta pergunta fez o sr. Duloney tornar a si.

mais sei, e a lealdade manda-me reconhecer que a providencia tomada outra contra o sr. d'Auberty não deixa em nada suppor que elle não se tenha tornado homem serio e o mais digno de ser seu genro.

O sr. Duloney appellára para toda a sua coragem a fim de pronunciar estas ultimas palavras. A sr. Donelle ficou estupefacta com o que acabou de ouvir.

Em seu espirito honesto e provincial, o conselho judicial significava quasi condemnado a desahar. Poderia ella dar a mão de sua filha ao sr. d'Auberty?

A physionomia de sua cliente exprimia tal perplexidade, que o taballizo que, aliá, sentava, encarar aquella conversação, disse-lhe, corajosamente: Não se deve, minha senhora, dar grande importancia a este episodio do passado do sr. d'Auberty.

Talvez por excessiva prudencia sua mãe realisasse essa providencia de um conselho judicial para sua filha. Freqüentes vezes disse-lhe: Não se deve, minha senhora, dar grande importancia a este episodio do passado do sr. d'Auberty.

Em verdade, meu caro senhor, disse a sr. Donelle, apressando-se em retirar aquella palavra de salvação que tão generosamente lhe offerecia, é o sr. d'Auberty publico; e se não lhe ha facil obter informações a respeito de que fez o sr. d'Auberty depois que sua mãe morreu.

Desculpe-me, minha senhora, não soube como incumbencia. Não vive no mesmo meio que o sr. d'Auberty, e poderia me enganar, ser indúzia a erro.

O que hei de então fazer? Estar quasi sempre mettida com o visconde; minha filha não ignora estes projectos de casamento. Quem sabe se a pobre rapariga já não ama seu noivo?

Cada uma dessas phrases do sr. Donelle era uma punhalada para Alberto. Não se podia dizer: Não se deve, minha senhora, dar grande importancia a este episodio do passado do sr. d'Auberty.

—A quem me hei de dirigir? perguntou-lhe ella levantando-se.

Esta pergunta fez o sr. Duloney tornar a si. —Não, minha senhora, disse elle, erguendo a fronte e com um gesto pedindo a sua cliente que se tornasse a sentar; ouça-me. A minha emção, que não lhe pôde occultar, é motivada apenas pelo meu sincero paiz de não lhe poder ser util na primeira vez que a mim se dirije.

—Como assim? —Necessaria ser-lhe desgrավավ. —Sabe o respeito do sr. d'Auberty. Essas coisas que oprimam-lhe o coraço?

assim julga que salvará a sua responsabilidade seguindo o precedente estabelecido na sessão de honra (Applaud.)

El excluido da commissão, por ser o mais moço, o sr. Candido Rodrigues.

O sr. C. Rodrigues foi chefe de uma importante repartição de obras publicas; conhece o serviço publico e estas repartições e pôde sair-se galhardamente do cargo para que foi nomeado.

Declina, pois, do seu direito em favor do seu collega, tendo em vista unicamente não privar a Assemblia do um concurso tão importante.

O sr. ALVES DOS SANTOS.—O sr. Moreira de Barros ainda foi reconhecido membro da commissão de assessoria politica, e não se impede de se reunir a Assemblia para o servir.

O sr. PRESIDENTE.—O sr. Moreira de Barros já foi reconhecido, e tendo esse sr. desistido do cargo para que foi eleito, proponho novo escrutinio.

Correndo novo escrutinio são recolhidas 35 cedulas

Rodrigo Lobato 15 votos
Theophilo Braga 15
Alvarenga 15
A. Queiroz 14
Abranches 14
Visconde do Pinal 14
A. dos Santos 14
João Vicente 14
C. Toledo 14

P. da Cunha, Lopes Chaves, Cintra, Leonel, S. Reis, C. Rodrigues e João Silveira 1 cada um.

Elitos — Rodrigo Lobato, Theophilo Braga, Alvarenga, Queiroz, Abranches, Visconde do Pinal e Alves dos Santos.

Comissão de statistica e negocios ecclesiasticos 35 cedulas

Conego Rodrigues 15 votos
Correia 15
Cunha Moreira 15
João Moraes 14
Leonel 14
Tito 14
Ferreira Braga 14
Braga Filho 14
Candido Rodrigues 13

Lopes Chaves, Piedade, Queiroz Telles, Antonio Prado, Abranches, e João Vicente 1 cada um.

Elitos — Conego Rodrigues, Correia, C. Moreira, João Moraes, Leonel, Tito e Ferreira Braga.

Comissão de camaras, municipalities e saude publica 31 cedulas

Siqueira Reis 15 votos
Candido Rodrigues 15
Pereira da Cunha 14
Queiroz Telles 14
João Silveira 14
Piedade 14
Braga Filho 14
Cunha Moreira 13

Lobato, Antonio Prado e José Vicente 2 cada um.

Tito, Correia, C. Toledo, João Moraes e V. do Pinal, 1 cada um.

Elitos — S. Reis, C. Rodrigues, P. da Cunha, Queiroz Telles, J. Silveira, Piedade e Braga Filho.

Comissão de redacção 31 cedulas

Lopes Chaves 15 votos
Abranches 15
José Vicente 15
C. Rodrigues 14
C. Toledo 14
A. Queiroz 14
Moreira de Barros 2

Cintra, C. Moreira e Piedade 1 cada um.

Elitos — L. Chaves, Abranches e José Vicente.

O sr. LOPES CHAVES.—Pela eleição que acabou de proceder-se, parece que o orador votou em si, não precisava disso para ser eleito. Sempre julgo que a immutabilidade votaria em si.

dicias, e só na propina do cerca de 50\$000 para o meirinho que vai ao lugar citar um crozeiro numero de finados e de cada um cobra 100 gorda quantia.

Pois o ministerio da fazenda ainda não achou meio de arrecadar o que é do thesouro sem gravar tanto a situação do misero contribuinte? Sr. Lafayette, menos artigos no Jornal do Commercio, pagos pelo imposto para insultar os homens oinnotos do paiz, e mais attenção para estas bagatellas, que já vão azedando o animo do camello, que carregado do imposto, o pôde um dia querer jogar a carga ao chão!

Para a guarda nacional das comarcas de Pindamonhangaba e S. Luiz foram nomeados:

Major ajudante de ordens, servindo de secretario gural, Manoel Thomaz Marcondes e Souza.

Capitão quartel-mestre, José Benedicto Gonçalves Salgado.

Café Diz o Futuro do Rio Claro: «Somos informados de que foi offerecido o preço de 7\$000 por arroba de café, posto na estação de Oliveira, estrada de S. Carlos, não tendo sido accoita a offerta.

« Já é preço. »

Paulista Sob esta titulo refere o Piracicabano de 18: «Na noite de 18 do corrente, um tal Mendonça, commandante do destacamento de Capivary, que aqui nesta cidade se achava de passeio, reuniu-se com o sargento Raposo, que aqui está de passagem, e em companhia do cabo Joaquim Manoel de Oliveira fizeram seu passeio nocturno pelos arrabaldes desta povoação. Não sabemos como procederam estes commandantes de destacamentos em tal passeio.

Sabemos, porém, que um delles, o cabo Joaquim Manoel, do volta e de madrugada para o quartel da cadeia nova, foi accommettido á cacetes, puxados por individuos que os esperavam na esquina do pateo da mesma cadeia, e que o mesmo cabo se acha gravemente espancado.

O sargento Raposo, quando viu o seu companheiro assaltado á pé, nos caseiros de emboscada, deu as de Villa Diosa, gritando socorro: como o capitão Tibério quando supunha que seu mano Bazilio era o phantasma. Comparou então a força do quartel que não conseguiu prender ninguém.

A autoridade tomou conhecimento do facto: não sabemos até agora se procedeu auto de corpo de delicto na pessoa do offendido.

Essas reacções contra commandantes de forças publicas ou de soldados não são recommendadas por sem duvida; e por quanto dolo lugar a conjecturas desfavoraveis que os desabonam.

El não committu em todo o paiz os despotismos da policia, que a justiça do cabocajo já se mostra n'um e outro ponto, como esmarriado correctivo contra ella.

Seria bom, pois, que houvesse alguma providencia á fim dos soldados se contem e acaarem cohechendo que são a garantia da ordem e liberdade, mas não elementos de desordens.

Colonos Diz o Piracicabano que alguns dos colonos a pouco chegados para a fazenda do sr. dr. João Tobias de Aguiar e Castro, entendendo que o trabalho não era condição essencial para o contratante; despostos abandonaram a fazenda e puzeram-se em fuga.

Graças as promptas e energicas providencias que se tomaram, os fugitivos vieram para cumprir as obrigações a que se impuzeram por contracto de locação de serviço.

Thesouraria de Fazenda REQUERIMENTOS DESPACHADOS 17 de Janeiro

Do padre Antonio de Oliveira Castro.—Informe a contadoria.

De José Pedro Galvão de Moura Lacerda.—Idem.

Do capitão Manoel José Soares.—Com informação do sr. contador diga o sr. dr. procurador fiscal.

De D. Narcisa do Amaral Lopes.—Haja vista o sr. dr. procurador fiscal.

De Antonio Machado de Campos.—Idem.

De Lino Antonio Coelho.—Idem.

De Claudiano José Tenório, por seu procurador o capitão Manoel José Soares.—Informe a contadoria.

De João Peres, por seu procurador Gabriel do Andrade Couto.—Idem.

Do dr. Benigno Dantas de Brito, por seu procurador José Fortunado da Silveira Bulcão.—Idem.

O cabo de val-vem rebantara a balsa fôra arrastada pela corrente.

Em consequencia d'isso travaram, não vieram as malhas de S. Paulo que deviam chegar aqui a 7.

Com as ultimas copiosas chuvas nesta freguezia os rios Guarani e Piranga encharam extraordinariamente; principalmente o Piranga que os antigos não contam outra igual. e as noticias já estão chegando do estrago de pontes, casus, mortos de porcos e galinhas; nos dias da enchente appareceram 33 aves de arribação, desconhecidas, que habitam no sertão e frequentam as margens do rio S. Francisco, cujas avoas são de um tamanho extraordinario, brancas, do cabeça e bico preto, por aqui alguns tratam do pelcano e outros de motim; mataram-se duas dessas aves e as outras desappareceram.

Escreveram de Brazil, do Itavoyara: «Com as ultimas copiosas chuvas nesta freguezia os rios Guarani e Piranga encharam extraordinariamente; principalmente o Piranga que os antigos não contam outra igual. e as noticias já estão chegando do estrago de pontes, casus, mortos de porcos e galinhas; nos dias da enchente appareceram 33 aves de arribação, desconhecidas, que habitam no sertão e frequentam as margens do rio S. Francisco, cujas avoas são de um tamanho extraordinario, brancas, do cabeça e bico preto, por aqui alguns tratam do pelcano e outros de motim; mataram-se duas dessas aves e as outras desappareceram.»

Obituario Soplitaram-se no cemiterio da Ordem Terceira do Carmo: Dia 6 de Janeiro Tenente Lucio Leite Osorio do Godoy, 65 annos, morador á rua de Constituição, 6, freguezia da Sé: lesão do coração. (Atestado do dr. Jayme Serva.)

Tatuby Tiramos do Progresso: CONCERTOS DE ESTRADAS.—Achoando-se em pessimo estado e quasi intransitaveis, as estradas que desta cidade, seguem para as estações de Botuvera e Bacacava, da via ferrea sorocabana, a camara municipal desta em sessão de ante-hontem, representou ao governo provincial, a indeclinavel necessidade de promptos concertos e reparos; e por officio dirigido á camara municipal de Porto-Feliz, pediu a esta sua coadjuvação e bons officios perante o poder provincial.

Sahira alguma cousa? —Rituação dos baptisados, casamentos e obitos da parochia de Tatchy, durante o anno findo de 1883.

Baptisados de pessoas livres. 565 De ingenuos. 47

Casamentos de pessoas livres 131 De escravos. 6

Obitos de pessoas livres. 222 De escravos. 8

De ingenuos. 12

Rio Claro A escola nocturna do Gabinete de Lettura daquella cidade foi frequentada, durante o anno de 1883, por 113 alumnos, sendo 107 brazileiros, 3 italianos, 1 francez, 1 argentino e 1 africano.

Casados 2, solteiros. 111 De 7 a 15 annos. 94 De 16 a 26. 15 De 27 a 35. 3 De 36 a 45. 1 113

Livros 103 Ingenuos 5 Escravos 5 113

Assalto de selvagens Lê-se na Verdade, da Laguna de 6 do corrente: «Fomos informados de que, ha poucos dias um «bugre» matou a um italiano, agricultor e morador na colonia Urusanga.

Os italianos, com os ataques repetidos dos selvagens, estão desanimados e querem abandonar suas casas e propriedades.

O governo deve, pois, tomar serias providencias para de uma voz acabar com aquellas feras que infestam os nossos sertões. Voltaremos sobre o assumpto.»

TELEGRAMMA Londres, 18 de Janeiro O novo governo do Annam continua a desojar firmar um tratado com a França, porém pede que esta seja mais suave em suas condições. (Agencia Havas.)

CORREIO DO RIO Os jornaes da corte de hontem [nada trazem de interesse.

SECCAO LIVRE Hotel das Familias Com esta epigrapha prestado o sr. Bento Ortiz, gerente do Hotel das Familias, contestar a noticia dada pelo Correio Paulistano, de hontem, fornecida por mim e pelo digno tabelião de Itá, José Innocencio de Amaral Campos, sobre o furto de cerca de 600\$000, em joias e dinheiro, de que fomos victimas, declarando que esse furto não passa de uma comedia.

O sr. Ortiz tem muita coragem! e sua palavra oppomos a essa, que é mais verdadeira do que a sua.

Não é a primeira vez que no Hotel das Familias os passageiros tem sido victimas de furtos e só este facto é bastante para desmentir a sr. Ortiz.

O sr. Ortiz, que não obtinente porque ter pezo no gerente de hotel, visto como até hoje não pôde descobrir o autor dos furtos que ahí se tem dado.

A seu pedido, talvez, em sr. Joaquim José de Faria declara, que na noite de 14 para 15 do corrente, em que fomos roubados, deu a guardar ao sr. Ortiz, mais de vinte contos; não duvidamos que este desconhecido tenha-nos tivesses esse dinheiro e o desse a guardar, mas o que é certo é que esse sr. Faria dormiu em um quarto fechado, o que pôde ser attestado pelo sr. subdelegado Taques, que tomou informações e dormimos não estava fechado a chave, porque a porta ficou aberta para um hospede de nome Melvillos entrar para o seu quarto, que tinha passagem pelo nosso, ao voltar do espectáculo.

Depois, e dito do sr. Faria nada prova contra o facto, nem innocente o sr. Ortiz de sua má gerencia, que devia garantir seus hospedes contra os assaltos dos malvados e ladrões.

Chame-nos o sr. Ortiz a responsabilidade, na certeza de que fazemos usarmos do mesmo direito para n. explicas as palavras equivocadas que a sua declaração contém.

De Joaze Ferreira.—Satisfaça o supplicante a exigencia do thesouro provincial.

De Maria das Dóras Guerra.—A cadeira do S. Roque está vazia; erga, ex-gerado de José Rodrigues Teixeira, pedindo copia de seu processo.—Ao dr. juiz de direito da camara para atender.

De Manoel Francisco da Sales, residente no termo de Mogy Mirim, reclamando contra a não inclusão de seu nome em lista dos jurados.—Informe o juiz de direito da camara.

De Antonio Elias do Toledo Lima Junior.—Idem.

De José Pedro da Silva Junior.—Idem.

De Carlos do Souza Almeida.—Idem.

De José Pedro da Souza Diniz.—Idem.

De João Francisco da Paula.—Idem.

De Elias do Toledo Lima, Idem.

De Francisco Paulo de Moraes.—Idem.

De varios arrendatarios da freguezia da Pau de França.—Em vista de informação da camara municipal, nada ha que deferir.

De Casados 2, solteiros. 111 De 7 a 15 annos. 94 De 16 a 26. 15 De 27 a 35. 3 De 36 a 45. 1 113

Livros 103 Ingenuos 5 Escravos 5 113

Assalto de selvagens Lê-se na Verdade, da Laguna de 6 do corrente: «Fomos informados de que, ha poucos dias um «bugre» matou a um italiano, agricultor e morador na colonia Urusanga.

Os italianos, com os ataques repetidos dos selvagens, estão desanimados e querem abandonar suas casas e propriedades.

O governo deve, pois, tomar serias providencias para de uma voz acabar com aquellas feras que infestam os nossos sertões. Voltaremos sobre o assumpto.»

TELEGRAMMA Londres, 18 de Janeiro O novo governo do Annam continua a desojar firmar um tratado com a França, porém pede que esta seja mais suave em suas condições. (Agencia Havas.)

CORREIO DO RIO Os jornaes da corte de hontem [nada trazem de interesse.

SECCAO LIVRE Hotel das Familias Com esta epigrapha prestado o sr. Bento Ortiz, gerente do Hotel das Familias, contestar a noticia dada pelo Correio Paulistano, de hontem, fornecida por mim e pelo digno tabelião de Itá, José Innocencio de Amaral Campos, sobre o furto de cerca de 600\$000, em joias e dinheiro, de que fomos victimas, declarando que esse furto não passa de uma comedia.

O sr. Ortiz tem muita coragem! e sua palavra oppomos a essa, que é mais verdadeira do que a sua.

Não é a primeira vez que no Hotel das Familias os passageiros tem sido victimas de furtos e só este facto é bastante para desmentir a sr. Ortiz.

O sr. Ortiz, que não obtinente porque ter pezo no gerente de hotel, visto como até hoje não pôde descobrir o autor dos furtos que ahí se tem dado.

A seu pedido, talvez, em sr. Joaquim José de Faria declara, que na noite de 14 para 15 do corrente, em que fomos roubados, deu a guardar ao sr. Ortiz, mais de vinte contos; não duvidamos que este desconhecido tenha-nos tivesses esse dinheiro e o desse a guardar, mas o que é certo é que esse sr. Faria dormiu em um quarto fechado, o que pôde ser attestado pelo sr. subdelegado Taques, que tomou informações e dormimos não estava fechado a chave, porque a porta ficou aberta para um hospede de nome Melvillos entrar para o seu quarto, que tinha passagem pelo nosso, ao voltar do espectáculo.

Depois, e dito do sr. Faria nada prova contra o facto, nem innocente o sr. Ortiz de sua má gerencia, que devia garantir seus hospedes contra os assaltos dos malvados e ladrões.

Chame-nos o sr. Ortiz a responsabilidade, na certeza de que fazemos usarmos do mesmo direito para n. explicas as palavras equivocadas que a sua declaração contém.

Atto de que o publico conhece perfeitamente o Hotel das Familias, publicamos o attestado do sr. dr. Vicente Machado da Freitas, digno delegado de policia de capital.

S. Paulo, 17 de Janeiro de 1884. JOSE BAPTISTA GUIMARÃES.

Ilm. sr. dr. delegado da policia.—João Baptista Guimarães, abaixo assignado, precise, a bem de sua direita, que v. s. attente, se tem havido mais furtos no Hotel das Familias, além daquelles em que o supplicante e José Innocencio de Amaral Campos, tabelião em Itá, foram victimas até-hontem e a cujos crimes não se procedeu ex-officio por serem particulares.—Do deferimento.—E. R. M.—S. Paulo, 17 de Janeiro de 1884.—João Baptista Guimarães.

Atto de que ha dias, mais ou menos—viate, deu-se no Hotel das Familias facto identico ao que se queixam o supplicante a seu commissão do quarto de furtos de joias e dinheiro, e outros objectos, e concordado que se attribuisse o delicto a um italiano, que então achava-se naquelle Hotel, a quem offendi, respectivo a delegacia de policia, e que pelas completas informações prestadas á autoridade convenceu a da sua inocentabilidade.

S. Paulo, em 17 de Janeiro de 1884.—Vicente Machado.

Jundiaby Conhecemos ha um anno mais ou menos o illust. sr. dr. Fernando Maria dos Reis, e podemos assegurar ao publico que jamais o vimos cahir em mentiras, ou caluniar a quem quer que seja. E' um moço esdaldoso a exerce sua profissão caridosamente, jamais recusando seus serviços aos enfermos pobres. Quem pretender affirmar o contrario, faça-o claramente, com responsabilidade propria.

Muitos Jundiabyanos.

Hotel das Familias Declaro que na noite de 14 para 15 de Janeiro de 1883, perdoei no hotel das Familias, propriedade do sr. Bento Ortiz, tendo confiado a minha mala de viagem ao mesmo sr. Ortiz com a quantia de mais de 200\$000, e assim mais tendo em meu bolso 500\$000, mais ou menos e valor em letra superior a 200\$000.

S. Paulo, 15 de Janeiro de 1884. JOAQUIM JOSÉ DE FÁRIA, morador em S. Carlos do Pinal.

(Estas quantias foram vistas no poder do sr. Bento Ortiz, pelo subdelegado sr. Joaquim Taques.)

A declaração supra assignada pelo sr. Joaquim José de Faria, foi o pedido do abaixo assignado, para provar que na mesma noite em que um individuo se disse roubado em 200\$000, (o que ainda está em duvida) um outro confava do abaixo assignado, vinte e tantos contos em dinheiro, sem exigir ao menos uma caustella.

Esta quantia lhe foi restituída intacta, e vista pelo sr. subdelegado Taques.

Na mesma occasião o sr. capitão José Joaquim Gonçalves, administrador do registro da Cochoeira, ha-me confiado alguns contos de réis que trouxe para fazer entrada na thesouraria, e fez nas mesmas condições que havia feito o sr. Faria, e assim o fez todos os meses.

Son igualmente depositario das quantias trazidas pelo sr. capitão João Meirelles, collector de Guaratinguetá. Na mesma noite de 14 do corrente, aqui possuamos os sr. Mizael Pereira dos Santos Castro, e Estevão Vasconcellos, que declararam trazer nos bolsos cerca de 3 contos de réis, relógios, e mais objectos de valor; dormiram em um quarto a quem daquelle, de maneira que para chegar-se a aquelle dos quizosos, haviam passar pela porta destes, deixaram a porta aberta, e nada lhes faltou.

Estes senhores que traziam aquella quantia já mencionada, estavam aqui hospedados, e estes dois appareceram aqui ás 9 ou 10 horas da noite, e logo se deixaram sem dar a entender que traziam dinheiro, como é que o já tinham de casa, como diz o quizoso, deixam quantos que sabia ter que quantia elle possuava, e estava com a porta aberta, foi em um quarto central d'ahi busca em um freguez que havia chegado ella noite e em tempo se subdará.

S. Paulo, 17 de Janeiro de 1884. BENTO ORTIZ.

Declaração O tenente Joaquim Fernandes Cantinho declara que não se responsabilisa por divida alguma contrahida por pessoas de sua casa; pois, as unicas pessoas a quem tem confiado seus negocios são seu sobrinho o commandador Joaquim Fernandes Cantinho Sobrinho e o dr. Vicente Ferreira da Silva.

S. Paulo, 16 de Janeiro de 1884. (3—2)

EDITAES Correio Com a devida antecedencia a repartição do correio faz publico que no mez de Fevereiro a expedição das malas terá lugar um dia antes d'aquelle que marca a guia postal, e no de Março um dia depois.

Administração do correio de S. Paulo, 17 de Janeiro de 1884. (3—1) (alt).

Assemblia Provincial De ordem da mesa da Assemblia Provincial faço publico que se acha aberto por tres dias, contados da data, deste o concurso para a publicação de todas as actas e trabalhos da mesma Assemblia na presente sessão legislativa.

Os proponentes apresentarão nesta secretaria dentro do dito prazo, suas propostas em cartas fechadas e assignadas, offerecendo fadior idoneo e se obrigarão.

A publicar diariamente os debates e trabalhos da Assemblia durante a presente sessão legislativa, com as prerogativas que tiver.

A publicar um resumo diario da sessão anterior e ordem do dia da sessão seguinte.

A publicar em brochura 300 exemplares dos annaes da Assemblia, e 100 ditos de synopses.

A publicar em avulsos até 100 exemplares os projectos, indicações, requerimentos e pareceres que lhes forem para iso enviados por esta secretaria.

A empreza dará a devida circulação ás publicações dos numeros 1º e 2º acima mencionados devendo concluir a publicação dos debates até um mez ou mais tardar depois de encerrados os trabalhos da Assemblia.

A impressão dos projectos e indicações etc. etc., será feita dentro de 24 horas, e os annaes e synopses deverão ser entregues nesta secretaria dentro de dois mezes, depois da encerrada a Assemblia.

O proponentes declararão o preço porque se encarragam deste trabalho, e se sujeitarão ás multas estabelecidas para casos de falha do cumprimento do contracto.

As propostas serão abertas nesta secretaria na presença dos interessados, no dia 21 do corrente pelas 10 1/2 horas da manhã.

Secretaria da Assemblia Provincial do S. Paulo, 17 de Janeiro de 1884.

O director, José Rodrigues de Toledo e Silva.

BOLETIM DO DIA

Foi elevado, a pedido, Joaquim José de Almeida do cargo de 3º supplicante do subdelegado de policia do districto de Campos-Novos, termo de Cunha, sendo nomeado para preencher essa vaga o cidadão Pedro Ayres dos Reis.

O sr. M. de Barros mandou á mesa o seguinte requerimento: «Esquiro que a indicação do sr. Abranches seja dada para ordem do dia de amanhã.»

Fallam ainda sobre o mesmo assumpto o sr. M. de Barros, M. de Sousa e Delphino Cintra.

Encerrada a discussão foi rogeitada a indicação do sr. M. de Barros e approved o requerimento do sr. Abranches e a indicação do sr. M. Prado Junior.

O sr. Presidente levanta a sessão ás 2 horas da tarde.

ORDEN DO DIA 18 DE JANEIRO 1º discussão do projecto n. 93, que revoga o art. 194 do Regimento da Assemblia.

2º dita do dito n. 100, creando a cidade de Santos, mais um guarda urbano e um selador do matadouro publico.

3º dita do dito n. 242, sobre pastideros.

4º dita do dito n. 243, que autorisa a camara de Pindamonhangaba a contrahir um emprestimo de 15.000\$00.

5º dita do dito n. 212, que autorisa a contractor uma linha de bonds no Rio-Claro.

6º dita do dito n. 131, elevando a gratificação do fiscal de Itanhém.

7º dita do dito n. 133, elevando á cidade a villa de Palm de Descalvado.

FRANCA

Do Novo Districto «As escravas de cor que nas ultimas semanas cahiram com uma perisitencia diluviana, encheram extraordinariamente o Rio Grande e o Rio Parão.»

«Escravos nos do porto do Barreirinho em data de 4.»

O Rio está transbordando: Ante-hontem virou-se uma canoa que conduzia quatro individuos, morrendo um.

Hoje passaram dois cadaveres humanos arrastados pela corrente impetuosa. Um delles parecia de mulher.

A repartição do rio passou, no terribilho das aguas, cadaveres de homens e de animas; grossos madeiras, florestas rasalhadas.

A passagem estava hoje interrompida.

Não havia dinheiro que obrigasse os barqueiros a fazer a travessia.

No Rio Parão deu-se, em menor escala, quasi a mesma coisa.

O capitão que sahio de Batatas para o Ribeirão Preto no dia 5, teve de voltar de margem do rio, recheado de malhas.

O dr. Carlos Speridiao de Mello e Mattos, juiz do direito do commercio desta comarca de S. Paulo, etc. Faço saber que por parte do dr. Theodoro Reichert, me foi feita uma petição, pela qual me pedia, que o admitisse a justificar a sua...

CHEGOU

Confecção de Adolfo Nagel RUA DA IMPERATRIZ N. 19 Mallo, Leguminoso, Chocolate com farro do Barão de Liebig, e igualmente Chocolate do Ph. Suchard (Suíça)

COLLEGIO

JOAQUIM CARLOS Terminaram as férias e reabriram-se hoje todas as aulas deste collegio S. Paulo, 7 de Janeiro de 1884

Ao Commercio

O abaixo assignado, declara que em data de 5 do corrente comprou ao sr. João Antonio de Oliveira, o seu negocio de seccos e molhados, sito á rua da Modica, livre e desembaraçado de qualquer responsabilidade.

S. Paulo, 8 de Janeiro 1884. Adriano Orreia de Andrade.

S. Paulo Railway Company TREM EXTRAORDINARIO DE PASSAGEIROS ENTRE S. PAULO E CAMPINAS AS QUARTAS-FEIRAS

Table with columns: CHEGADAS, PARTIDAS, M. S. Paulo, Agua-Branca, Perús, Cayeiras, Balém, Camp-Limpo, Jundiaby, Campinas.

Table with columns: CHEGADAS, PARTIDAS, T. Campinas, Jundiaby, Camp-Limpo, Balém, Cayeiras, Perús, Agua-Branca, S. Paulo.

Cumpre notar que, n'estes dias, não ocorrerá o rem mixto á 4 1/2 da tarde, de Jundiaby a S. Paulo, por isso que, pelo trem extraordinario 4.25 da tarde de Jundiaby seguirão os passageiros.

ADVOCADOS

Dr. Manoel A. Dutra Rodrigues DR. JOÃO BERNARDO DA SILVA TRAVESSA DA SÉ N. 2 S. PAULO

Encomendam-se de todos os negocios concernentes á sua profissão, inclusive empréstimos hypothecarios nos bancos de credito real.

Noticias maritimas

Barca ingleza «Brisbane», carvão. Entre a Alfandega e a estrada de ferro

Barca norueguesa «C. F. Forch», sal. Barca allemã «Fortuna», sal. Patacho nacional «Conde II», sal.

Noticias maritimas Vapores, esperados Lisabon, Hamburgo e escales--17 Rio de Janeiro, Rio de Janeiro--18 Tagus, Rio da Prata--20 Montevideo, Hamburgo e escales--20

Vapores á sahir Buenos-Ayres, Hamburgo e escales--17 Rio de Janeiro, Portas do Sul--18 Tagus, Southampton e esc.--21

MERCADO DO RIO

O mercado do cambio esteve ainda hoje quasi paralisado e sem alteração. As transacções realisadas foram insignificantes sobre Londres, a 21 7/8 d., bancario, e a 22 d., papel particular.

Na bolsa o movimento foi menos que regular. As vendas de café conhecidas até as 5 horas da tarde foram de 2,933 saccos.

London Brazilian Bank TAXAS DE CAMBIO EM 17 DE JANEIRO DE 1884 Londres 90 d/v. 24 7/8 Paris 90 d/v. 435 Hamburgo 90 d/v. 541 Portugal 3 d/v. 247 Italia A vista 452 Rua da Imperatriz 21 S. Paulo.

MERCADO DE S. PAULO

Table with columns: GENEROS, PREÇOS, UNIDADES. Includes items like Café, Açúcar, Algodão, etc.

Casa Suplicy

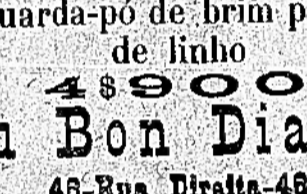
46 - Rua da Imperatriz - 46 Grande baixa, nos preços, e vendas a dinheiro. Grande e esplendido sortimento de joias a phantasia; objectos de 1\$000 a 20\$000.

Hyppolito Suplicy

CASA FUNDADA EM 1848 Fabrica de colletes PARA SENHORAS Mme. ESCOFFON cindas para antes e depois do parto TRAVESSA DO ROSAIO ESQUINA DA RUA DA IMPERATRIZ 30-3



Guarda-pó de brim pardo de linho 4\$900 Au Bon Diable 46-Rua Direita-46



Escravos fugidos Fugiram a 1º do corrente, da fazenda de d. Emilia de Moraes Pedrosa, os escravos seguintes: Pedro, bem preto, bons dentes, pouca barba, estatura e corpo regular, tem 25 annos de idade.

Escravos fugidos No dia 1º do corrente fugiram do abaixo assignado dois escravos com os seguintes signaes: Ponciano, fula, alto, franzino de corpo, boa dentadura, tem signaes de impingens na cara e mesmo no corpo, é bom illador com antmas arredas e não tem barba.

Escravos fugidos Domingos, mulato, baixo, pouca barba, lida bem com carro, é muito inclinado a caça, levou espina e patrem com 200\$000 a quem os mesmos prender e entregar ao abaixo assignado na villa de Itapicirica.

Vende-se casas, terrenos e quartos no centro da cidade, dando tudo renda maior de 12 % ao anno; e de 40 a 100 mil réis o metro de terrenos em diversos arrabaldes, podendo ser a praso só metade o que está no centro da cidade e a praso tudo o que estiver nos arrabaldes e o pagamento a vontade do comprador. Na rua do Imperador n. 6, acha-se uma lista de tudo com os preços.

PARTEIRA

Mme. Endrizzi Orsula Formada em 1º classe em exame rigoroso de obstetricia na Universidade de Innsbruch, capital do Tyrol, Austria-Hungria, com seis annos de pratica na Europa, e mais de outros tantos nesta capital, pode ser procurada a toda e qualquer hora para os misteres da sua profissão, a rua da Boa-Vista n. 2.

Loterias da provincia

A segunda 4ª parte da loteria n.º 76, será extrahida em 21 do corrente. S. Paulo, 15 de Janeiro de 1884.

BANCO REICHERT

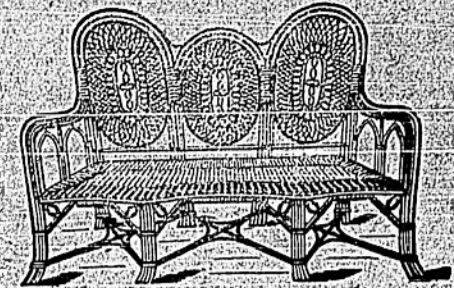
Entrando no 21º anno de existencia, continúa a descontar letras com duas firmas, a fazer empréstimos sobre ações de Estradas de Ferro, contas assignadas, hypothecas e abrecostas correntes cancionadas.

RECORRE DINHEIRO A PREMIO COM A SE GUINTE TAXA: Pagavel á vista. 5 % ao anno. Em conta corrente. 6 % doze. 7 % doze. 8 % doze.

S. Paulo, 1º de Janeiro de 1884. Dr. Theodoro Reichert

Traspassa-se

a loja da rua da Imperatriz n. 23 com armazem e vidraças. Para tratar na mesma.



Grande exposição de presentes para as festas

Em casa de Guilherme Witte RUA DE S. BENTO, 55 Tenho a honra de avisar o respeitavel publico que, para as festas de Natal, Anno-Bem e Reis; acabo de receber um esplendido sortimento de artigos, especialmente para presentes de festas, como sejam

Artigos de madeira Estantes para livros, moshinas para salto, com ricas pinturas; toilette para quarto, candelas e feitas, cabides para roupa, em cincoenta feitios e gentos diversos; ricas guarnições para janella; bas-tidores para bordar e commoedas cadeiras americanas.

Artigos de vime, unico sortimento em S. Paulo Mobilia completa de vime, e phantasia, jardineiras, estantes para musica e mapas, puffa que servem como cadeira e costa para roupa, berçoa, costas para peço, etc.

Costas de vime para creanças Costas para flores, para parede, para cestas, chapeas, aliberes, chatalhas, bolinhas de palha e berrilinhos enfeitados para obras de ponto de meias.

Tomos mais um grande sortimento de velocipedes; cestas corrinhas para creanças e bonecas, mobilia completa para creanças e oestinha de todos os gostos e feitios.

Emprego de capital Precisa-se comprar casas pequenas no centro da cidade; trata-se com Sá & Andrade. á rua de S. Bento 29, escriptorio commercial. 15-4 2 v. p. s.

Lenha rachada do 0,33 e 0,65 superior qualidade, da Bella-Cintea, posta á porta do freguez a 4\$500 o metro cubico, isto é, um grande carro com 2 metros e 1 quarto cubicos por 10\$. Pedidos pela rua de Quitanda n. 12, padaria.

Habitacão hygienica e confortavel RIO DE JANEIRO O grande hotel balneario e chalet Olinda, situado em uma collina, cercados de muita vegetação, tendo excellentes commodos para familia e uma só pessoa, banhos frios, duchas geladas etc., torna-se a habitacão mais confortavel da cidade, maxime na estação calmoza. Preços 5\$ a 10\$000 por dia, segundo os aposentos. Sómente se paga á parte os vinhos, tudo mais está comprehendido na diaria.

Ataúba de Sabyra Este precioso medicamento vende-se por atacado e a varejo em casa de Lebre Irmão & Sampaio Rua da Imperatriz n. 3

ADVOCADO Augusto Cezar de Mattos PIRACICABA 20-4

Italiani ricercati da questo Regio Vice-Consolato d'Italia 1. Luigi Canazzo, nativo di Saletto, (Padova). 2. Cironi Annunzio, nativo di Milano. 3. Rispoli Beniamino, nativo di Torre del Greco. 4. Alfonso Finamore. 5. Francesco Parisi. 6. Nicola Toscano. 7. Giuseppe Mirante. 8. Antonio Zoloveia.

O dr. Arthur de Azevedo MEDICO Madou sua residencia e consultorio para a rua da Imperatriz, n. 2, 1º andar. Especialidade: partos e molestias de mulheres Chamadas a qualquer hora do dia ou da noite Consultas de 1 a 3 horas da tarde. Na Casa de Saude, na rua da Liberdade, é encontrado das 10 as 12 horas da manhã e das 6 as 8 da tarde. Grátis aos pobres.

Accões

Compram-se accões das companhias Paulista, Mogyana, e S. Paulo e Rio de Janeiro. Trata-se com Emilio Rangel Pestana, na travessa do Rozario n. 21. 6-4

Folhinhas do Palhaço Augusto para o anno 1884, preço 1\$000, á venda no Armazem da Estrella, Rua do Senador Florençia de Abreu n.º 60. Estão gaiatas! São um verdadeiro riso e passa tempo! Chega freguezia, as Folhinhas do Palhaço Augusto estão boas! Também trazem 1º peças para theatro e circo! Servem para todos os annos; Servem para sempre! 3-3

Atenção

Arrenda-se a casa da rua Nova de S. José n. 29, tam bons commodos, jardim, grande quintal, todo arborizado e agua dentro. Para tratar na rua Municipal n. 7, ou no pateo do Collegio n. 8, escriptorio. 6-4

Theatro S. José Grande Companhia de Opera Comica Souza Bastos

Hoje Sexta-feira, Hoje 18 de Janeiro Hoje Grande festa artistica

Actriz Leonor Rivero TOMA PARTE NO ESPECTACULO TODA A COMPANHIA

A esplendido e cada vez mais desejada opera-comica em tres actos, por Souza Bastos, musica de Suppé

Dona Juanita NO 3º ACTO, NA Festa da Jamaica

toma parte toda a companhia Repetição do que se fez na ultima recita da Juanita e que causou GRANDE ENTHUSIASMO

Nos intervallos serão executadas pela orchestra as seguintes peças de musica offerta-cidas pelos auctores á beneficência: A Simpethica Polka do flautista da orchestra, sr. João de Oliveira Duarte.

A Andalusia Polka do clarinetista da orchestra da companhia, sr. Cesario Villiella. RECUERDO Polka do ponto da companhia, o sr. Eduardo Borja Reis.

Preços e horas do costume. O resto dos bilhetes á venda em casa do sr. Dolivaes Nunes, até as 4 horas da tarde e depois no theatro.

AMANHÃ Sabbado, 20, ultima representação da popular opera comica O PERUQUITO

THEATRO DAS VARIEDADES

Sexta-feira, 25 de Janeiro de 1884 Subirá á scena, pela primeira vez, a opera burlesca em 3 actos: O PAPAGAIO

PARODIA de muito applaudida opera-O PERUQUITO-letra de Lucio Brazil, musica do maestro Gomes Cardim, offerta ao distincto publico paulistano. Vestuario novo, tudo a capricho; cores, tangos, waiaes, galopes, tudo ensaiado pelo distincto maestro Cardim e coadjuvado pelo habil professor; sr. A. Leal.

O poema está devidamente ensaiado pelos intelligentes actores José Lino e Antonio Castro. Mise-en-scene de Lucio Brazil.

Nova Fabrica de Carros

LARGO DE S. FRANCISCO N. 6 Os abaixo assignados participam ao publico desta capital e do interior da provincia, como tambem a seus freguezes, que estão promptos a se incumbir de qualquer encomenda que lhes seja feita sobre qualquer modelo de vehiculo, como landau, coupé, caleça, victorias modernas, etc., recebendo mensalmente de Paris os mais modernos figurinos dos mesmos. Como tambem não pouparão sacrificios, para adquirir officinas peritos nessa arte, afim de poderem executar as plantas e os trabalhos com a mesma perfeição dos que vem da Europa por preços módicos. Na mesma casa faz-se concertos e reformas com perfeição. Igualmente tem carros de meio uso para vender.

Camps & Irmãos. (iat) 12-3

Capitães

Sá & Andrade incumbem-se de levantar capitães mediante hypotheca de predios; trata-se á rua de S. Bento 59, escriptorio commercial. 15-3 2 v. p. s.

Pedra plastica privilegiada Para passeios de ruas, salas, armazens, tanques, terreiros de café e obras de arte. Recobrem-se encomendas no deposito rua do Bom Retiro n. 12 e no escriptorio, rua da Princesa n. 20, sobrado, das 10 horas as 4. 10-5

Aluga-se

na rua do Ossometro uma casa assobrada muito limpa, com agua, gaz, jardim, e commodos para familia regular. A chave está na casa vizinha e trata-se na rua de S. Bento n. 45, escriptorio. 6-5

DINHEIRO

a premio razoavel recebe-se de 3.000\$ até 20.000\$000, garantindo-se com propriedades no centro da cidade. Da-se informacões na rua do Imperador n. 6, loja de colchoes. 5-2

AS FOLHINHAS do Palhaço Augusto

Com o seu Riso e passa tempo para 1884, vendem-se no afamado Chalet Payão á Rua Direita n.º 21 A, preço 1\$000 cada uma, contendo grande numero de casos jocosos e varias scenas comicas. Estão pagadas! Servem para todos os annos! 6-3

Accões da Companhia Itiana

Precisa-se comprar accões desta companhia; trata-se com Sá & Andrade, á rua de S. Bento, n. 59, escriptorio Commercial. 2 p. s. 15-3



MACHINAS DE COSTURA

Continuamos a vender machinas de costura dos melhores systemas a saber:

- SINGER.
- SAXONIA.
- HERNANIA.
- THIELE NOTHMANN.
- HOWE.
- ELASTICA.
- PRINCEZA IMPERIAL.

Preços sem competencia

O preço barato de qualquer artigo é um attractivo para os compradores, no commercio de machinas de costura, porem, não é isto sufficiente, é imprasindioso a

Carantia,

que só uma casa especial n'este genero e que dispõe de habilidades mechanicas poderá oferecer. A nossa fiança para as machinas que vendemos é absoluta.

Por menos do que em qualquer outra casa vendemos os diversos systemas de machinas, bem montadas e escurpulosamente revistas.

Para todas as machinas que vendemos temos sempre um grande sortimento de

PEÇAS AVULSAS

circunstancia essencial para todos os compradores de machinas, para não acharem, comprando em outras casas, difficuldades ou até impossibilidade em substituir as peças gastas

Para qualquer concerto recommenda-se a nossa

OFFICINA MECHANICA

dirigida por um habilissimo mechanico. Os concertos são feitos com rapidez e por preço commodo.

Grande sortimento de

Agulhas, linha, retroz

e tudo mais concernente a este ramo de negocio.

VICTOR NOTHMANN & C.

RUA DE S. BENTO 57 LINHA CLARK



MARCA ANCORÁ

É desnecessario dizer mais alguma cousa a respeito da SUPERIORIDADE

da linha CLARK, MARCA ANCORÁ sobre todas as outras marcas de linha

para machinas. A sua grande e quasi absoluta applicação para as machinas em todo o Grande Imperio do Brasil, e a enorme acceitação em toda a parte do mundo, é a melhor prova de sua superioridade.

De absoluto successo tambem é a



LINHA CROCHET

MARCA ANCORÁ

DE CLARK & C.

para não confundir com outras fabricantes de identico nome. A linha crochet, marca Ancora, é a melhor para todos os trabalhos de agulha, por ser a mais forte, mais torcida e livro de nós: As obras feitas com esta linha fcam com expressão e belleza incomparaveis.

Peçam, por isso, tanto para machinas como para crochet, a linha

Marca Ancora

que se vende em todas as lojas de fazendas e de armarinho e no

Grande Deposito

DE

Machinas de coturas

DE

VICTOR NOTHMANN & C.

57 Rua de S. Bento 57

PHENOL DESINFECTANTE

Unico proprio para desinfectar e desodorar

Quintaes, esgotos e latrinas

RUA DIREITA, 42

S. PAULO

NOVIDADE DE 1884

ale Ale de Gray

FABRICADA A VAPOR PELO SYSTEMA

Anglo Lager Beer

Chamamos a attenção do publico para esta cerveja, e participamos que nosso fim é por modico preço fornecer uma cerveja legitima que hombrce com as marcas estrangeiras mais apreciadas.

Para isto adoptamos um systema novo na provincia e empregamos machinismo o mais moderno, dedicando e praticando na fabricação o que ha de melhor em materias primas. Encomendas e preços de

Gray & C.

Rua do Conselheiro Nobias

S. Paulo

Especialidades em medicamentos

Sais, Caroba e Mancoas de M. Hollanda.

Sais e Caroba do dr. Bottenocort.

Vinho e Olio de Squal.

Vinho e Olio de Fígado de bacalhão - Despinoy

Vinho Antiasmico dr. Silva André

Vinho pânico e Epileptico e melhor regenerador dos estomagos debais

Pillulas Escyllipinas (medicamento infallivel nas febres intermittantes).

E os afamados pós anti-hemorroidarios.

Vendem-se nos ulcos depositarios

Lebre Irmão & Comp.

RUA DIREITA N. 1

Mello & Comp.

RUA DE S. BENTO N. 28

4.º e. d. 10-4

JAHU

O bacharel Alfredo Lopes Baptistas dos Anjos, encarrega-se do advogar causas civis, no termo de Jahu e Dous Corregos.

2 p. s. 20-3

O PAPAGAIO

Acaba de sair a luz este lindo tango para piano, parodia do Periquito, e muzica do maestro Gomes Cardim.

Vende-se em casa do editor proprietario

JULES MARTIN

1800

(Int.) 10-3

QUE LEMBRANÇA!!!

As Folhinhas do Palhaço Augusto, servem para todos os annos!

Estão pandegast! vendem-se a \$1000 cada uma no Chalet Pavão, Rua Direita n.º 21 A, não se enganem, é no Chalet Pavão, 21 A, Rua Direita.

5-3

ATTENÇÃO

Simão da Costa & Comp., com cocheira em Ribeirão Preto, participam aos srs. viajantes que tem sempre bons animaes, camaradas e carroças para alugar.

Assim como recebem animaes a trato por preços commodos.

3 em 3 ds. 10-8

ACCÕES

Compra-se qualquer lote de accções da Paulista e paga-se bom preço.

Trata-se na Travessa do Rosario n.º 21 em E. Rangel Pestana.

10-2

UVAS

Vende-se a colheita de uvas da chacara Schumann na Praça da Concordia (Braz).

Trata-se com Victor Nothmann & C., Rua de S. Bento 53.

12 10.

Criada

Precisa-se de uma para andar com uma criança, na Rua do Commercio n.º 16.

3-3

Escravo fugido

Fugiu da fazenda Falcões em Santa Rita de Passa-Quatro, a 25 de corrente o escravo Manoel; estatura alta, bonito, bom preto, boa demitadura, levou roupa com a marca da fazenda com n.º 1, quem apprehendê-lo, e entregar no Porto-Ferreira a Benedito José Rodrigues de Mello, ou a fazenda do administrador, será bem gratificado.

Porto-Ferreira, de 29 Novembro de 1883. 6-6

Empresa de Combustivel

Asseio, economia e commodidade

LENHA RACHADA A MACHINA

INVENÇÃO DO DR. FERNANDO DE ALBUQUERQUE, PRIVILEGIADA POR DECRETO IMPERIAL.

De 0,30 de comprimento a \$4000 o metro cubico.

De 0,60 de comprimento a \$5500 o metro cubico.

Posta em casa do comprador

A empresa encarrega-se tambem de fornecer lenha de outras dimensões, alem das acima especificadas; tanto serrada e rachada, como tão somente serrada, por preços muito razoaveis. As pessoas, que quizerem fazer uso d'esta lenha, terão a bondade de fazer seus pedidos por escripto declarando tamanho, quantidade, e depositando os em uma das caixas, que para este fim foram collocados nos seguintes logares: Globo, rua Imperatriz—Confitearia Nagel—Provincia de São Paulo—Gazeta do Povo—Largo Municipal 13 armazem—Rua da Estação canto da do Bom Retiro—Luz) Direita 6—Mareado (quarto 19)—Braz botequim do Largo da Estação e Largo do Hospicio 11.

Os pedidos feitos por cartões-postaes deverão ser dirigidos para o Largo do Hospicio 11.

N. B.—Os pedidos feitos até as 9 horas da manhã serão satisfeitos no mesmo dia.

S. Paulo, 1.º de Janeiro de 1884.

Augusto Caldas

Agente

10-8

Estão pagodeiras!

Estão galatas!

As folhinhas do Palhaço Augusto para 1884. Está á venda no Chalet Pavão, Rua Direita n.º 21 A, preço \$1000. Servem para todos os annos! Tem mil diabruras!

3-2

Accções da Companhia Mogyana

Precisa-se comprar accções desta companhia, trata-se com Sá & Andrade, á rua de S. Bento 59, escriptorio commercial.

15-8

IMPORTANTISSIMO

LEILÃO

COLLEGIO MORTON

Em a rua da Consolação, palacete do exm. sr. dr.

Martinho Prado

Sexta-feira, 18 do corrente

AS

10 1/2 HORAS

Do ordem do meretissimo sr. dr. juiz do commercio

F. Coutinho

VENDERÁ

A quem mais dár

mobiliás de óleo para salas, ditas de vime, tapetes grandes e pequenos, grandes quadros, espelhos, vasos para flores, enfeites para mesa, campainhas de cristal, globos geographicos, grandes mappas, estatua de guerra, estatuias de mogno, com divizes, estantes para livros, ditas envidraçadas, cadeiras, ditas de balanço, andoires e preguicinas, mesas com grade para escriptorio, cadeias diversas, uma grande livreria constando, mais ou menos, de 3.000 e tantos volumes, relogios de parede, relogios para cima de mesa, guarda-vestidos de mogno todo de desarmar, ditas de óleo, bonito toilette de mogno com espelho de crystal, ditas de óleo com espelho, guarda-roupa de mogno com espelho de crystal, ditas de óleo com espelho, guarda-roupa de mogno, ditas de óleo, guarda-vestidos de vinhatio, camas francezas de mogno, colchão, ardo-mudo diversos, gratificas para lavatorio, baldes esmerilhados, armarios diversos, 50 camas todas convenientes, para solteiro e solteiro, baldes diversos, bacias para banho, bacias para colégio, curteiras para colégio, ditas de es-deiras de óleo, mesas elasticas para jantar, estagar, guarda-louças envidraçado, guarda-prata todo de desarmar, talhas para agua, filtros, relogios de parede, estegar de columna, cobre-comida de arame, machinas de costura, serviço de porcellana para jantar, grande quantidade de louça diversa, serviço para chá e café, copos, eslices, chicanas avulsas, competeiras, fructoiras, conquechinas, garrafas para vinho, talheres de crystal, beldijas de diversas qualidades, meringas para agua, paliteiros de crystal, mesas redondas, aparadores, lampoças de gaz e um grande escomentado de chumbo.

Uma sineta, carrinho para criança, camas para criança, castiças de crystal, palmatorias de crystal, arandelas, bancos de diversas qualidades, diversos para opstina, vasilhamas para dispensa, grande historia de cozinhas, carroças para attorio, ditas para agua, um excelto burro para solda e carroças, duas vacoas com crias, duas ditas touroinas de qualidade, porcos e latões, etc., etc.

Será distribuido catalogo em a vesperra d'este importante leilão, que será feito

Sexta-feira, ás 10 1/2 horas

Em o palacete do exm. sr. dr.

Martinho Prado

Á rua da Consolação

Pelo leiloeiro

F. COUTINHO

Companhia Nacional

Navegação a Vapor

O PAQUETE A VAPOR

Rio de Janeiro

Comandante e capitão de mar e guerra Pereira Franco

Sahirá no dia 18 do corrente ao meio-dia, para

Paranáguá,

Antofolna,

Santa Catharina,

Rio-Grande,

Pelotas,

Porto-Alegre e

Montevideo

Recoba cargas e passageiros.

Trata-se sem aguento

João A. Pereira dos Santos

Rua 23 de Setembro n.º 25

SANTOS

NOTA—Recoba-se as encomendas até a vesperra da sahida de pesaje.

8-3

Norddeutscher Lloyd de Bremen

LINHA DA

Mala Imperial Allemã

O paquete Italiano

KRONPRINZ FRIEDRICH WILHELM

esperado em

Santos

no dia 2 de Janeiro proximo vindouro sahirá depois da indispensavel demora para

Lisboa,

Antuerpia,

e Bremen

toçando no

Rio de Janeiro e Bahia

Para passageiros e fretas trata-se com os agontes em

SANTOS

ZERRENNER BULOW & COMP

2 RUA DO JOSÉ RICARDO 2

8-3

COMPANHIA DE VAPORES

Servizio Postale Italiano

O VAPOR ITALIANO

L'ITALIA

Esperado do Rio de Prata até o dia 12 do corrente, carregará para

Marsella, Genova

e outros portos do Mediterraneo em baldeação

Para cargas trata-se com o sr. Augusto da Silva Carmo.

Passageiros e outras informações com OS CONSIGNATARIOS

Berla Cotrim & Comp.

Santos

8-3

A 100\$000

Vende-se o metro de terreno na rua da

Victoria e 1208 na rua de S. João.

Trata-se na travessa do Rosario, 21, com

Emilio Rangel Pestana.

alt. 5-2

GRANDE PECHINCHA

BOM EMPREGO DE CAPITAL

Vende-se muito barato a grande e bellissima chacara do Molho de Vento, na esquina da rua de

João Theodoro, no Braz.

A casa é bonita e espacosa é propria para familia de tratamento. É bem construida de tijollos, cal; cimento; e madeiras de lei. Tem agua encanada, fornecida por moimho de vento, tendo tambem encaçamento de gaz com ricos lustres de crystal e arandelas, etc.

A chacara comprehende mais os seguintes edificios:

Cocheira para duas animaes e carro, gallinheiro, deposito para lenha e carvão, duas latrinas, casa de banho com agua encanada, deposito para ferrametas e quarto para jardineiro, tudo construido de tijollos e cal. Molho de vento (systema americano) com armção de ferro, caixa de ferro para agua e commodo para lavagem de roupa com armção de ferro coberta com telhas francezas.

O terreno tem duas frentes, medido uma 157 metros e a outra 73 1/2 metros, com bello e grande jardim fructifera, plantado com rhododendros, ananases, amamelas, romas, etc., etc. Opistral e muitas arvores fructiferas.

Ha ainda outro terreno ao lado da chacara, medindo 14 1/2 metros por 40 metros, tambem plantado com arvores fructiferas.

A chacara fica a um miúdo dos bonds e perto das estações do Norte e Braz.

O motivo da venda é ter o proprietario de viajar a Europa.

Para tratar na chacara contigua ou com o proprietario W. Burnett, na estação do Norte

90-14

Deutsche Schule

Escola Allemã

O director do estabelecimento é encontrado para matriculas e quaisquer outros negocios que digam respeito á escola, somente das 9 ás 10 horas da manhã, nos dias uteis, no edificio da escola, á rua do Senador Firaciano n.º 31.

S. Paulo, 10 de Janeiro de 1884.—Pelo conselho administrativo, A. Berto Kuhlmann vice-presidente.

Carlos R. B., 2.º secretario. 8-3

Campos Elyses

Vendem-se destas superiores terrenos no Escriptorio Commercial de Sá & Andrade, á Rua de S. Bento, 59.

2 p. s. 15/3

Cal e telha

Vende-se de superior qualidade, de Santos e Sorocaba na fabrica de Santo Antonio, Largo do Riachuelo.

10-3

VENDE-SE

um negocio de secos e molhados em um dos melhores pontos da cidade

Para tratar, Rua da Boa Vista, n.º 60. 3



COMPANHIA ITUANA

De ordem da directoria, communico aos srs. accionistas de ramal da estrada de ferro Ituana, que tendo-se findado o prazo de 30 dias para as entradas de 30\$ rs. por accção independente de juros, conforme o parecer da commissão, art. 3.º, começa os seis mezes subsequentes a contar de 1.º do corrente a 30 de Junho para aquelles que deixarem de o fazer, pagando o premio pela mora na razão de 10 % ao anno.

Escriptorio da Companhia Ituana, 1.º de Janeiro de 1884.

O secretario da companhia,

20-2 de 10 em 10 A. de S. Neves,

8-3

A LA PENDULE SUISSE

41 Rue de Imperatriz 41

Casa importadora

Grande redução nos preços até o dia 6 de Janeiro

LIQUIDAÇÃO ANNUAL

Grande sortimento de joias e relogios de todas as qualidades.

Todas as vendas são feitas sob fiança e garantia.

OFFICINAS DE RELOJEIRO E OURIVES

10-31 Maurice Grumbach

SEREA DO NORTE

HOTEL E CASA DE BANHOS

EM

TAUBATE

Este bem montado estabelecimento, edificado perto da Estação da Estrada do Ferro, com bonda na porte, e commodos para os srs. viajantes, recoba pensionistas e fornece comida a toda a hora com promptidão e acceio; bebidas de todas as qualidades; charutos e cigarros de todas